

**O CONTINUUM ENTRE ORALIDADE E ESCRITA
NO TERÇO CANTADO DA COMUNIDADE TAMBIOCÓ
EM CATALÃO-GO**

Dóbia Pereira dos Santos Nascimento (UFG)

dobia@wgo.com.br

Maria Helena de Paula (UFG)

mhpcat@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da oralidade para a manutenção e propagação de manifestações da cultura popular. Para tanto, tomamos como objeto de exemplificação e análise o “Terço Cantado” da região do Tambiocó no município de Catalão – GO. Por meio de uma transcrição da oração, realizada pelos moradores da região, é possível levantar uma série de motivos que reforçam as evidências, tais como a escrita de palavras reproduzindo o som que é emitido pelo falante, de que a fala é aspecto fundamental para que as manifestações de eventos da cultura popular não se percam, ou por falta de interesse das novas gerações, ou por influência de outras culturas, principalmente a de massa.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Tambiocó. Catalão. Terço cantado.

1. Introdução

As discussões sobre cultura e suas variadas formas de manifestações têm perpassado as diversas sociedades, por um longo período de tempo, a fim de esclarecer eventos que são típicos dos mais diversos povos, cada um com suas particularidades.

Tais discussões têm propiciado a concretização de pensamentos distintos que pretendem definir as diferentes culturas e suas manifestações e colocá-las em patamares que impossibilitem o desprezo de uma em relação a outras.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Neste trabalho, pretendemos mostrar que a cultura é diversa, diversificada e uma das responsáveis pela caracterização de um povo, neste caso, da comunidade rural denominada Tambiocó, na cidade de Catalão. Pretende-se, também, enfatizar o fato de que uma cultura advém da mistura das culturas de sociedades diversas que, em algum momento da história, se relacionam, tornando-a mais rica de informações e não caótica, como se poderia imaginar (BOSI, 1987).

Para tanto, estabeleceremos uma diferenciação entre culturas erudita, de massa e popular, como forma de deixarmos evidente o lugar do nosso objeto de estudo nessa pluralidade cultural existente dentro de uma mesma sociedade.

Neste trabalho realizaremos um levantamento das diversas formas de manifestação da cultura popular na comunidade rural escolhida, percebendo, dentre outras possibilidades, a presença de benzeções, rezas para fins específicos (como para chover, por exemplo) e mutirões.

Utilizaremos como fonte material de estudo linguístico o terço cantado na comunidade Tambiocó, localizada na zona rural do município de Catalão, sudeste do estado de Goiás. Será analisada a transcrição, feita pelos moradores da região, da letra do terço, enfatizando a parte que reproduz a Ladainha de Nossa Senhora, originalmente escrita em latim, língua que durante séculos foi utilizada pelos membros do clero católico como exclusiva em suas orações, tanto as íntimas quanto as que podiam ser assistidas pela população. Nessa época as rezas feitas pelos membros da Igreja Católica eram de fato somente assistidas pela população, visto que as pessoas que compunham o povo não tinham acesso ao ensino do latim, portanto não compreendiam o estava sendo dito.

Tal estudo se faz com o intuito de enfatizar a importância que a oralidade possui para a propagação e manutenção das manifestações diversas da cultura popular. Isso porque, a transcrição foi feita por meio da fala (canto) e escrita conforme compreendia auditivamente o responsável por passar para o papel a Ladainha. A transcrição tem como objetivo tornar possível a memorização da letra (da maneira como realmente as palavras são pronunciadas pelos rezadores) pelas pessoas que queiram se tornar cantadores do terço, e demais interessados, porque os rezadores não são conhecedores da pronúncia e significados das expressões em latim.

A partir desse estudo, pretende-se reforçar a ideia de que a cultura popular não possui, em nenhuma instância, o objetivo de ser massifica-

dora, pois é transmitida como uma espécie de “herança” repassada pelos mais velhos aos mais novos na esperança de que não se perca a tradição recebida de antepassados, além de reforçar a convicção de que essa transmissão se dá, mais fortemente, na oralidade dentro da cultura popular.

2. *Perpassando os caminhos da cultura e oralidade como condição fundamental para a permanência das culturas populares*

É possível notar que dentro de uma mesma sociedade existem tipos diferentes de cultura. Dentre estes, De Paula (2007) e Monteiro (2010) consideram, de um modo geral, que a cultura brasileira é caracterizada por cultura erudita, popular e de massa. A *erudita*, ou clássica, leva anos para ser apreendida e possui função estética, representação espiritual, os elementos dessa cultura não possuem aplicação no dia-a-dia, não resolve problemas cotidianos, é restrita ao que grupo que a realiza. Por outro lado, a *cultura de massa*, que tem como características ser imediata, rápida, universal, não possui troca, não necessita de convivência nem ser pensada, é feita para ser aceita, possui como foco o ganho imediato e é transmitida por meio de veículos de comunicação da massa. Já a *cultura popular* possuidora de função imediata, mas não se pode aprendê-la de forma imediata, é preciso ter vivência, não se perde rapidamente por estar na memória oral, é social, ou seja, específica de determinada região e por isso não necessita de meios de produção de massa para ser propagada.

Diante de tal diferenciação podemos localizar o objeto de estudo, que se pretende analisar (práticas de cultura popular como benzeções, mutirões e, principalmente, terço cantado da comunidade Tambiocó), na manifestação popular da cultura. O terço, objeto linguístico a ser analisado, possui, em grande parte da sua letra a Ladainha de Nossa Senhora, cantada originalmente em latim, língua utilizada, dentro do contexto religioso, pelos detentores do saber e da cultura erudita. A ideia de que o terço pertence à cultura popular será defendida ao longo do estudo.

Importante se faz ressaltar que a cultura brasileira é formada por uma diversidade de culturas advindas de outros povos, ou seja, ela não é homogênea, juntam-se manifestações ibéricas, indígenas, africanas; essas culturas, vale lembrar, também são plurais, mas não caóticas, como afirma Bosi (1987, p. 8, destaques do autor):

Tão notável multiplicidade produz, às vezes, aparência de caos. Caos afim como nosso capitalismo selvagem, entre opulento e esqualido. Mas é preciso atravessar o mosaico das superfícies. As expressões jocosas “geleia geral” e “samba do crioulo doido”, inventadas para definir sarcasticamente o cadinho mental brasileiro, são válidas apenas como ponto de vista do consumidor disponível que se oculta em cada um de nós [...]. O plural sustém-se e impõe-se de pleno direito.

Por determinar as características comuns de povos diversos é que a cultura torna-se objeto de estudo em diversas manifestações populares presentes nas mais diferentes sociedades dos variados lugares. A cultura caracteriza e individualiza um povo, fazendo com que seus indivíduos se mantenham unidos no desejo de perpetuá-la.

A transmissão de manifestações culturais populares para futuras gerações, com o desejo de que elas não desapareçam, tem sido uma das grandes preocupações dos pensadores e estudiosos desse tipo de cultura e também os integrantes dela. Isso porque parece que o aparecimento cada vez mais veloz dos objetos tecnológicos cria certa apreensão com o possível desinteresse que possa ser gerado pelas manifestações da cultura popular. Caso ocorra, tal sentimento se justifica já que a tecnologia traz consigo, a princípio, uma forte ligação com a cultura de massa, que se diferencia, na essência, da popular.

Outro fator importante é o fato de que, a princípio, somente a cultura popular possui a necessidade de se manter, perpetuar. Ela está localizada permeando a cultura erudita e a de massa e por elas é permeada, impedindo que uma infiltre na outra. Por ser capaz de refletir sobre si mesma, a cultura erudita não se preocupa com recursos para sua manutenção, já que a reflexão parece ser o suficiente; a cultura de massa não possui o intuito de manter-se porque é construída e esquecida em grande velocidade, na mesma proporção que cresce o desejo de mudança e inovação de quem a consome.

Para manterem-se, é preciso que eventos da cultura popular façam adaptações que propiciem o enraizamento dessa cultura que é fundamental, pois sem raiz não se sabe a que se pertence. Segundo Bosi (1987, p. 10-11), o enraizamento e o tempo são características pertencentes à cultura popular, pois

Nem a cultura popular tradicional nem a cultura erudita constroem-se a partir de um regime de produção em série com linhas de montagem e horários regulados mecanicamente.

O tempo da cultura popular é cíclico. Assim é vivido em áreas rurais mais antigas, em pequenas cidades marginais e em algumas zonas mais pobres, mas

socialmente estáveis, de cidades maiores. O seu fundamento é o retorno de situações e atos que a memória grupal reforça atribuindo-lhes valor. [...]

Sempre que uma inovação penetra a cultura popular, ela vem de algum modo traduzida e transposta para velhos padrões de percepção e sentimento já interiorizados e tornados como que uma segunda natureza. De resto, a condição material de sobrevivência das práticas populares é o seu enraizamento.

Portanto, a manutenção da cultura popular se dá por meio de sua perpetuação entre os seus integrantes e a oralidade parece ser, nessa cultura, o meio mais eficiente de mantê-la porque, durante muitos anos, hoje parece que com menos intensidade, a escrita era privilégio de poucos participantes da cultura popular, já que quase que exclusivamente era obtida apenas por meio da escola que, durante muito tempo, era de difícil acesso, por fatores diversos e que não nos interessam discutir aqui. Então, como afirma Schwartzman (1997, p. 49)

“Culturas letradas” ocorrem em sociedades em que as pessoas são capazes de se expressar por escrito e entender o que leem. Elas vêm associadas, normalmente, a habilidades de registrar e operar informações numéricas. Historicamente, culturas letradas se desenvolveram entre as elites de impérios patrimoniais-burocráticos, que se utilizavam de registros escritos para a administração de seus domínios e a manutenção e transmissão de seus símbolos de poder e tradição.

A fala tornou-se fundamental na transmissão de conhecimentos diversos da cultura popular, além, é claro, do ver fazer, do participar na prática, já que teoria escrita não existia para explicar ou ensinar eventos da cultura popular. Aprender a fazer uma pamonha é uma arte que comumente se aprende vendo fazer e fazendo e não lendo um livro de receitas que traz os ingredientes e o modo de fazer.

Escrita e fala são duas formas de comunicação distintas e que, constantemente, são tidas uma como representação da outra. É fato que a fala surgiu primeiro e foi, durante muito tempo, a única forma que os homens possuíam de transmitirem seus pensamentos, ideias, desejos, sensação, ou seja, a única forma de obter comunicação.

Porém, com o passar do tempo, percebeu-se que era necessário criar uma tecnologia que perpetuasse o que era dito e que possibilitasse que um maior número de pessoas entrasse em contato com as diversas informações transmitidas. Criou-se então a escrita.

Nesse trabalho, não nos interessa realizar um histórico de como a escrita foi criada e toda a sua evolução. O que nos interessa aqui é deixar claro que a escrita não representa a fala e a fala não representa a escrita,

com o intuito de analisarmos os motivos pelos quais os moradores da região do Tambiocó resolveram fazer uma espécie de transcrição gráfica da pronúncia da Ladainha de Nossa Senhora.

Marcuschi (2010, p. 17) afirma sobre a crença de que a escrita representa a fala e vice-versa que

A escrita não pode ser tida como representação da fala, [...] Em parte, porque a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade, tais como a prosódia, a gestualidade, os movimentos do corpo e dos olhos, entre outros. Em contrapartida, a escrita apresenta elementos significativos próprios, ausentes na fala, tais como o tamanho de letras, cores, formatos, elementos pictóricos, que operam como gestos, mímicas, e prosódias graficamente representados.

Diante disso, podemos afirmar que uma tentativa de representar, na escrita, a fala só é possível se desconsiderarmos os elementos pertinentes a uma modalidade e que não podem pertencer a outra; sendo assim, é possível dizer que tal transcrição se dá de forma parcial.

Marcuschi (2010, p. 37, grifos do autor) afirma, ainda, que não há uma separação delimitada entre fala e escrita, o que há é um *continuum* que reforça a ideia de que não há um maior prestígio da escrita sobre a fala

A hipótese que defendemos supõe que: *as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos*. Em consequência, temos a ver com correlações em vários planos, surgindo daí um *conjunto de variações* e não uma simples variação linear.

O terço cantado caracteriza-se como prática social no momento em que estabelece, mesmo que implicitamente, condições a serem seguidas para sua execução, lugar, integrantes, intenções. Então a relação escrita/fala presente nessa manifestação de cultura popular caracteriza o *continuum* acima citado, ao mesmo tempo que interdepende das outras práticas existentes na comunidade em questão.

3. O terço cantado da comunidade Tambiocó: histórias e funcionamento

Para corroborar o que se afirmou anteriormente sobre a importância da oralidade na transmissão da cultura popular, não há nenhum registro escrito que narre a origem do terço cantado na região do Tambiocó. O que há são apenas relatos dos moradores da região, alguns que viveram o

início da tradição de se cantar o terço ali, outros que ouvem de seus antepassados as histórias.

Tambiocó é uma região rural da cidade de Catalão, sudeste goiano, que fica há cerca de quinze quilômetros da zona urbana, nas proximidades do quilômetro 57 da GO 330. Não se sabe precisar há quanto tempo essa região é habitada e nem quem foram seus primeiros habitantes, apenas o que se ouve é que aquelas terras pertencem às famílias ali existentes desde *meus avós*, *bisavós*.

Porém, sobre o terço cantado naquela região, os relatos informais dos moradores dizem que tudo teve início há mais ou menos 80 anos, com um senhor de nome João Parmira, já falecido, e que rezava sozinho, as pessoas do lugar apenas assistiam. A princípio, quando somente ele conhecia a letra do terço, portanto somente ele rezava, a reza era falada. Com o passar dos tempos, algumas pessoas da região tiveram o interesse de aprender a letra para também participarem da reza, só então, com a presença de mais pessoas conhecedoras da letra, é que se passou a cantar o terço.

Segundo relatos de um dos moradores da região, obtidos em uma conversa informal, que diz ter sido o primeiro a aprender a cantar o terço, foi ouvindo o Senhor João Parmira rezar que ele memorizou a letra, quando tinha apenas 16 anos, e se tornou, depois da morte do precursor, o puxador da reza. Todos os rezadores/cantadores de hoje também afirmam ter aprendido apenas ouvindo a cantoria

Para se cantar o terço, são necessários seis rezadores/cantadores, divididos em dois grupos de três: dois tiradores (voz mais aguda e responsáveis pelo oferecimento); dois ajudantes (voz mais grave, mais forte); dois *põe contraste* (voz mais fina e que cantam mais alto). Os rezadores podem ser homens ou mulheres, porém o que se percebe é que raramente uma mulher participa da solenidade, isso só ocorre se um dos homens faltar para que não haja um desfalque e a impossibilidade de se rezar.

O terço é rezado em várias situações, em asilos, nas casas dos moradores para comemorar dias santos e na chamada Festa do Tambiocó, que acontece todo ano naquela região no início do mês de julho. Neste último evento, o terço é cantado durante a parte religiosa, que acontece antes das comemorações festivas, com uma duração de nove dias (novenas). Durante as novenas, a cantoria acontece dentro da Capela e possui um ritmo mais rápido, no último dia, o nono, acontece uma procissão em

homenagem aos santos, Sebastião e Divino Espírito Santo, que sai da Igreja e volta a ela depois de terem andado por volta de um quilômetro em uma estrada ao lado, quando o terço também é cantado, durante o carregar o andor e hasteamento das bandeiras dos Santos, para esta situação ele é cantado mais lentamente. Os moradores da região não sabem dizer por que há essa alteração rítmica, somente dizem que sempre foi assim, ou seja, é tradição.

4. O erudito manifestando-se na cultura popular, a presença do latim no terço cantado do Tambioco

O terço cantado é dividido em três partes: primeira, a Ladainha; segunda, o Oferecimento; e terceira, o Glória. Para este estudo, nos interessa a primeira parte, a Ladainha, pois é a parte em latim da reza. Tal Ladainha foi retirada dos missais da Igreja Católica e é conhecida como Ladainha de Nossa Senhora.

Durante séculos, a Igreja Católica mantinha suas orações todas realizadas em latim, por diversos fatores, o que impossibilitava que a grande maioria de seus fiéis entendessem o que se estava rezando e, muito menos, pudessem participar, então tornavam-se meros espectadores da oração particular que o padre estava tendo com Deus.

A presença do latim como língua oficial da Igreja para suas orações e tratados é um forte indício de que a cultura erudita era uma constante nas manifestações religiosas de tempos passados, impossibilitando que os integrantes da cultura popular conseguissem penetrá-la e se tornarem sujeitos de tais manifestações, visto que somente as pessoas com acesso à cultura letrada e escolarizada da época, que era para pouquíssimos, conseguiam ter esse acesso, reforçando o estigma de soberana que a Igreja carregou durante anos.

Para que os novos ingressantes nas fileiras da Igreja, com a pretensão de ser tornarem padre, e alguns poucos da sociedade conseguissem compreender o que se estava sendo rezado, foram criados os Missais, livros que continham todas as orações da Igreja em suas versões no latim e em português. E é do missal quotidiano dos fiéis, Lefebvre (1962, p. 1464-1467), que reproduzimos abaixo a letra da Ladainha de Nossa Senhora, em latim e em português, que consta do terço cantado no Tambioco.

XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Texto em latim	Texto em português
<p>Kyrie, eleison. Christe, eleison. Kyrie, eleison. Christe, audi nos. Christe, exaudi nos. Pater de caelis Deus, miserere nobis Fili, Redemptor mundi, Deus, miserere nobis Spiritus Sancte Deus, miserere nobis Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis Sancta Maria, ora pro nobis Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis Sancta Virgo virginum, ora pro nobis Mater Christi, ora pro nobis Mater divinae gratiae, ora pro nobis Mater purissima, ora pro nobis Mater castissima, ora pro nobis Mater inviolata, ora pro nobis Mater intemerata, ora pro nobis Mater amabilis, ora pro nobis Mater admirabilis, ora pro nobis Mater boni consilii, ora pro nobis Mater Creatoris, ora pro nobis Mater Salvatoris, ora pro nobis Virgo prudentissima, ora pro nobis Virgo veneranda, ora pro nobis Virgo praedicanda, ora pro nobis Virgo potens, ora pro nobis Virgo Clemens, ora pro nobis Virgo fidelis, ora pro nobis Speculum justitiae, ora pro nobis Sedes sapientiae, ora pro nobis Causa nostrae laetitiae, ora pro nobis Vas spirituale, ora pro nobis Vas honorabile, ora pro nobis Vas insigne devotionis, ora pro nobis Rosa mystica, ora pro nobis Turris Davidica, ora pro nobis Turris eburnea, ora pro nobis Domus aurea, ora pro nobis Foederis arca, ora pro nobis Janua caeli, ora pro nobis Stella matutina, ora pro nobis Salus infirmorum, ora pro nobis Refugium peccatorum, ora pro nobis Consolatrix afflictorum, ora pro nobis Auxilium christianorum, ora pro nobis Regina angeloru, ora pro nobis</p>	<p>Senhor, tende piedade de nós. Jesus Cristo, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós. Jesus Cristo, ouvi-nos. Jesus Cristo, atendei-nos. Deus, Pai dos céus, tende piedade de nós. Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós. Deus Espírito Santo, tende piedade de nós. Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós. Santa Maria, rogai por nós. Santa Mãe de Deus, rogai por nós. Santa Virgem das virgens, rogai por nós. Mãe de Jesus Cristo, rogai por nós. Mãe da Divina graça, rogai por nós. Mãe Puríssima, rogai por nós. Mãe Castíssima, rogai por nós. Mãe Imaculada, rogai por nós. Mãe Intacta, rogai por nós. Mãe amável, rogai por nós. Mãe, admirável, rogai por nós. Mãe do bom conselho, rogai por nós. Mãe do Criador, rogai por nós. Mãe do Salvador, rogai por nós. Virgem prudentíssima, rogai por nós. Virgem venerável, rogai por nós. Virgem louvável, rogai por nós. Virgem poderosa, rogai por nós. Virgem benigna, rogai por nós. Virgem fiel, rogai por nós. Espelho de justiça, rogai por nós. Sede da sabedoria, rogai por nós. Causa de nossa alegria, rogai por nós. Vaso espiritual, rogai por nós. Vaso honorífico, rogai por nós. Vaso insigne de devoção, rogai por nós. Rosa mística, rogai por nós. Torre de Davi, rogai por nós. Torre de marfim, rogai por nós. Casa de ouro, rogai por nós. Arca da aliança, rogai por nós. Porta do céu, rogai por nós. Estrela da manhã, rogai por nós. Saúde dos enfermos, rogai por nós. Refúgio dos pecadores, rogai por nós. Consoladora dos aflitos, rogai por nós. Auxílio dos cristãos, rogai por nós.</p>

<p>Regina patriarcharum, ora pro nobis Regina prophetarum, ora pro nobis Regina apostolorum, ora pro nobis Regina martyrum, ora pro nobis Regina confessorum, ora pro nobis Regina virginum, ora pro nobis Regina sanctorum omnium, ora pro nobis Regina sine labe originali concepta, ora pro nobis Regina in caelum assumpta, ora pro nobis Regina sacratissimi Rosarii, ora pro nobis Regina pacis, ora pro nobis Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi-nos, Domine. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, misere-re nobis. Ora pro nobis, Sancta Dei Genetrix. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.</p> <p>Oremus: Concede nos famulos tuos, quaesumus, Domine Deus, perpetua mentis et corporis sanitate gaudere: et gloriosa Beatae Mariae semper Virginis intercessione a praesenti liberari tristitia, et aeterna perfrui laetitia. Per Christum Dominum nostrum. Amen. Oratio ad finem D. Ora pro nobis, santa Dei Genetrix. R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.</p>	<p>Rainha dos anjos, rogai por nós. Rainha dos patriarcas, rogai por nós. Rainha dos profetas, rogai por nós. Rainha dos apóstolos, rogai por nós. Rainha dos mártires, rogai por nós. Rainha dos confessores, rogai por nós. Rainha das virgens, rogai por nós. Rainha de todos os santos, rogai por nós. Rainha concebida sem pecado original, rogai por nós. Rainha assunta ao céu, rogai por nós. Rainha do Santo Rosário, rogai por nós. Rainha da paz, rogai por nós. Cordeiro de Des, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos, Senhor. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos, Senhor. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.</p> <p>Oremos: Senhor Deus, nós vos suplicamos que concedais a vossos servos lograr perpétua saúde de alma e corpo; e que pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém. Oração Final D. rogai por nós, Santa mãe de Deus. R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.</p>
---	--

Quadro 1 - Versões em latim e português do terço cantado

5. *Da escrita para a fala: transcrição do terço cantado do Tambiocó, o latim para ser entendido*

Durante muitos anos, a única forma de se aprender a letra do terço cantado era ouvi-lo várias vezes até que houvesse uma memorização, confirmando a importância da fala para a transmissão e perpetuação de algumas manifestações da cultura popular.

Porém, alguns moradores da região perceberam que o terço já não era cantado com uma frequência intensa que possibilitasse aos mais jo-

vens memorizar a sua letra, então alguns moradores da região decidiram fazer uma transcrição da letra do terço, reproduzindo na escrita os sons da fala que eram compreendidos por quem executou tal tarefa. O terço, em sua versão escrita, encontra-se em um caderno que fica com um dos rezadores e é de livre acesso a todos que queiram conhecê-lo.

Analisando tal transcrição, podemos perceber que as parte em língua portuguesa não sofrem grandes variações na escrita original das palavras. Entretanto, o mesmo não se pode afirmar do trecho escrito em latim. Nessa parte, a pessoa responsável pela transcrição ouviu o que era cantado e escreveu conforme compreendia sonoramente as palavras, como é possível observar na reprodução abaixo:

Texto original em latim	Transcrição feita por um morador da região do Tambiocó
Kyrie, eleison.	Quelê é lenzone
Christe, eleison.	Quelê é lenzone
Kyrie, eleison.	Quelê é lenzone de nós
Christe, audi nos.	Quelê é lenzone de nós
Christe, exaudi nos.	Padre se sales Deus
Pater de caelis Deus, miserere nobis	Redentora Mãe de Deus
Fili, Redemptor mundi, Deus, miserere nobis	Espírito Santos de Deus, Hora por
Spiritus Sancte Deus, miserere nobis	nobre
Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis	Sacratian de fones Deus
Sancta Maria, ora pro nobis	Santa Maria
Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis	Santa digenitriissima, Hora por
Sancta Virgo virginum, ora pro nobis	nobre
Mater Christi, ora pro nobis	Santo virgo virso
Mater divinae gratiae, ora pro nobis	Matem em Cristo
Mater purissima, ora pro nobis	Matem e Divina gracia, Hora por
Mater castissima, ora pro nobis	nobre
Mater inviolata, ora pro nobis	Mata a em puríssima
Mater intemerata, ora pro nobis	Mata a catíssima
Mater amabilis, ora pro nobis	Mata a inviolatra, Hora por
Mater admirabilis, ora pro nobis	nobre
Mater boni consilii, ora pro nobis	Mata entemerata
Mater Creatoris, ora pro nobis	Mata em anabis, Hora por
Mater Salvatoris, ora pro nobis	nobre
Virgo prudentissima, ora pro nobis	Mata a encreatório
Virgo veneranda, ora pro nobis	Mata o salvatório
Virgo praedicanda, ora pro nobis	Virgam prodentíssima, Hora por
Virgo potens, ora pro nobis	nobre
Virgo Clemens, ora pro nobis	Virgam o venerando
Virgo fidelis, ora pro nobis	Virgam praticando
Speculum justitiae, ora pro nobis	Virgam o porte ê, Hora por
Sedes sapientiae, ora pro nobis	nobre
	Virgam ao creme
	Virgam ao fidelis
	Espelho da justiça, Hora por
	nobre

<p>Causa nostrae laetitiae, ora pro nobis Vas spirituale, ora pro nobis Vas honorabile, ora pro nobis Vas insigne devotionis, ora pro nobis Rosa mystica, ora pro nobis Turris Davidica, ora pro nobis Turris eburnea, ora pro nobis Domus aurea, ora pro nobis Foederis arca, ora pro nobis Janua caeli, ora pro nobis Stella matutina, ora pro nobis Salus infirmorum, ora pro nobis Refugium peccatorum, ora pro nobis Consolatrix afflictorum, ora pro nobis Auxilium christianorum, ora pro nobis Regina angeloru, ora pro nobis Regina patriarcharum, ora pro nobis Regina prophetarum, ora pro nobis Regina apostolorum, ora pro nobis Regina martyrum, ora pro nobis Regina confessorum, ora pro nobis Regina virginum, ora pro nobis Regina sanctorum omnium, ora pro nobis Regina sine labe originali concepta, ora pro nobis Regina in caelum assumpta, ora pro nobis Regina sacratissimi Rosarii, ora pro nobis Regina pacis, ora pro nobis Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi-nos, Domine. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis. Ora pro nobis, Sancta Dei Genetrix. Ut digni efficiamur promissionibus Christi. Oremus: Concede nos famulos tuos, quaesumus, Domine Deus, perpetua mentis et corporis sanitate gaudere: et gloriosa Beatae Mariae semper Virginis inter- cessione a praesenti liberari tristitia, et aeterna per- frui laetitia. Per Christum Dominum nostrum. Amen. Oratio ad finem D. Ora pro nobis, santa Dei Genetrix. R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.</p>	<p>Sede sapiécia Com essa nossa ezalatríssima Vós espiritual, Hora por nobre Vós sucena Se vos senhor ê Roseira mística Torre das vística, Hora por nobre Torre bornia Dorme nos ares Sede adilizarca, Hora por nobre Adilizarca Joana ancelo Estrela matutina, Hora por nobre Refurgam fracatória Consolastes o afritério Aos filhos cristonório, Hora por nobre Regina angelório Regina confessório Regina profetaria, Hora por nobre Regina postolório Regina mártires Regina confessório, Hora por nobre Rêgina, Rêgina Reginá Santa no aro Regina Sacratíssima do meu rosário, Hora por nobre Aqui nos Deus Aqui nos Deus De todos pecados é mundo Faça que nós dorminé</p>
--	--

Quadro 2 – Transcrição do terço cantado realizada por um morador

Se considerarmos a definição de fala trazida pelo Dicionário de Linguística (DUBOIS et al., 1973, p. 263) entenderemos o porquê de a descrição acima apresentada se realizar de maneira tão particular e altamente aceitável para os sujeitos que vivenciam a cultura do terço cantado

A fala é um fenômeno físico e concreto que pode ser analisado seja diretamente, com a ajuda do ouvido humano, seja graças a métodos e instrumentos análogos aos utilizados pelas ciências físicas. A fala é, com efeito, um fenômeno fonético; a articulação da voz dá origem a um segmento fonético audível imediatamente a título de pura sensação. O ato da fala compreende fisicamente três fases: a produção da cadeia sonora pelos órgãos ditos da fala (articulação e fonação); b) transmissão da mensagem com a ajuda de uma onda sonora; esta fase compreende a estrutura física dos fenômenos vibratórios e a acústica dos sons da fala; c) a recepção desta onda sonora pelo ouvido humano; esta fase compreende a percepção da cadeia sonora, isto é, sua interpretação como uma série de elementos de valor distintivo.

Fica claro, então, que a transcrição do terço apresentada pelos moradores da região perpassa por todos os estágios da fala, sendo que o resultado final é a constatação concreta da terceira fase apresentada acima por Dubois, e se vale de uma interpretação dos elementos sonoros realizada pelo escrevente da letra. Tal fenômeno reforça ainda mais a teoria de que fala e escrita não são espelho uma da outra, mas tecnologias complementares e fundamentais para a transmissão de mensagens.

Ao ser observada a transcrição do oral para o escrito, é possível afirmar, e comprovar, que grande parte das palavras são transcritas da maneira como foram ouvidas e assimiladas pela audição e pelos conhecimentos linguísticos de quem foi responsável por esta tarefa. É importante lembrar que o texto acima apresentado poderia variar se os conhecimentos linguísticos do escrevente fossem maiores ou menores que o da pessoa que realizou a transcrição do terço neste trabalho apresentado.

6. Aspectos orais em contraposição com a escrita, uma breve análise

Como pudemos perceber, na tentativa de manter um evento da cultura da região, o terço cantado, moradores da região fizeram uma transcrição livre do oral para o escrito, a fim de possibilitar que o maior número de pessoas conseguisse ter acesso a letra com o objetivo de aprender a reza e perpetuá-la.

É possível notar também que tal transcrição foi realizada por um leigo, não consagrado pela Igreja, e não conhecedor do latim, língua utilizada na maior parte da cantoria. No quadro abaixo, realizamos uma

breve apresentação e análise dos principais termos adaptados pelo escrevente do terço, para entendermos quais as possíveis razões que levaram a uma transcrição livre em detrimento da versão original que poderia ter sido consultada nos missais da Igreja Católica.

	Versão do terço cantado	Original em latim
Acréscimo de letra ou sílaba	1- Hora 2- Encreatório 3- virgam	1- ora 2- creatóris 3- virgo
Aportuguesamento	1- Santa 2- Espelho da justiça 3- Vós espiritual 4- Roseira mística 5- Dorme nos ares 6- Joana 7- Regina confessorio 8- Regina Sacratíssima do meu rosário 9- Aqui nos Deus Aqui nos Deus De todos pecados é mundo Faça que nós dorminé	1- Sancta 2- Speculum justitiae 3- Vas spirituale 4- Rosa mystica 5- Domus aurea 6- Janua 7- Regina confessorum 8- Regina Sacratissimi Rosarii 9- Agnus Dei, Quis tollis peccata mundi Parce nobis, Dorminé
Alteração da posição de letras	1- Patre 2- Por	1- Pater 2- Pro
Troca de letras	1- matem 2- entemerata 3- anabilis 4- admirabeles 5- salvatório 6- prodentíssima 7- torre	1- mater 2- intemerata 3- amabilis 4- admirabilis 5- salvatoris 6- prudentíssima 7- turris
Omissão de letra ou sílaba	1- Santa 2- Catíssima 3- Sede	1- Sancta 2- Castíssima 3- sedes
Deslocamento e mudança de acentos	Rêgina, Reginá	Regina

Quadro 3 – Aspectos orais x versão em latim

Para a exemplificação, escolhemos apenas as adaptações vocabulares que parecem ter sido feitas para que houvesse uma aproximação com a língua portuguesa, não que acreditemos que tenham sido feitas propositalmente, mas intuitivamente, com isso acontece, mesmo que despropositadamente, um fenômeno de aproximação da oração proveniente da cultura erudita e restrita aos conhecimentos letrados de quem efetivamente tenha sido consagrado pela Igreja, com os moradores da região que, como a grande maioria da população, não têm acesso aos conhecimentos suficientes para a compreensão do que se está sendo cantado.

O que se percebe, ao ouvirmos o terço, é que as adaptações foram realizadas pensando, inclusive, na sonoridade da canção. Na versão original, escrita em latim e presente nos missais da Igreja Católica, a Ladainha foi feita para ser falada, como a grande maioria das orações, e ao se transformar em uma canção a rima tornou-se importante. A rima existia em boa parte do texto, mas que foi reforçada com a “nova versão” apresentada em vários trechos.

Algumas vezes, o aportuguesamento de palavras, expressões e até versos inteiros, faz com que se perca a informação a ser passada e o trecho se transforma em um aglomerado de palavras sem sentido, como podemos constatar em

Versão original em latim	Versão do terço cantado	Tradução
Agnus Dei, Quis tollis peccata mundi Parce nobis, Dorminé	Aqui nos Deus Aqui nos Deus De todos pecados é mundo Faça que nós dorminá	Cordeiro de Deus, Que tirais o pecado do mundo, Perdoai-nos, Senhor

Quadro 4 – Trecho aportuguesado do terço cantado

Outro aspecto interessante a ser observado é o fato de serem colocados acentos na palavra Regina (Rêgina/Reginá) para apontar para o rezador/cantador o fato de que a entonação da palavra deve variar de aberto para fechado, isso se faz devido a de uma partitura, escrita responsável por musicar letras.

Porém, o que interessa é a realização das solenidades religiosas onde o terço é entoado para manutenção da fé, que é fator de aproximação dos pertencentes daquele lugar e manutenção da cultura existente ali.

Apesar de várias adaptações serem realizadas, alguns rituais se mantêm. Durante séculos, as missas, e quaisquer outras rezas realizadas pela Igreja Católica, eram realizadas exclusivamente por padres, em latim e de costas para o povo. Por haver esse distanciamento, muitas vezes as cerimônias não contavam com a participação da população. Ao perceber o afastamento dos fiéis de suas cerimônias, por não fazerem sentido, a Igreja, no Concílio Vaticano de 1962, determinou que as missas e momentos de orações deveriam ser realizadas na língua local e com o celebrante de frente para o povo.

Em relação ao terço, essa determinação da Igreja não foi implementada, os rezadores realizam o cantar da oração de joelho, de costas para o povo, supostamente em latim e a participação dos presentes somente acontece no momento de se rezar a Ave-Maria e o Pai-Nosso. Confir-

mando assim a teoria de que é preciso haver adaptações para que a cultura popular não se perca.

7. Conclusão

Diante do trabalho apresentado, podemos confirmar a importância da cultura para a manutenção do enraizamento das tradições de um povo, fato esse que se dá, inclusive, pelas adaptações constantemente realizadas nas manifestações culturais para que ela continue sendo viável aos personagens que a vivenciam.

Várias adaptações foram realizadas na oração aqui apresentada, a Ladainha de Nossa Senhora foi criada para ser rezada depois de se rezar o Rosário, o que não acontece neste caso, já que o Rosário nem sequer é rezado; transformar uma oração falada em música; chamar de terço cantado (entenda-se por terço o conjunto de dez Ave-Marias e um Padre Nosso, repetido cinco vezes).

A adaptação escrita do terço cantado realizada pelos moradores da região do Tambiocó confirma a necessidade que a cultura tem de se manter por meio da transmissão de conhecimentos de um para o outro. Tal transmissão, dentro da cultura popular, acontece muito fortemente pela oralidade.

Portanto, a oralidade está diretamente ligada à cultura popular como uma das responsáveis pela sua manutenção e propagação dos eventos que unem os moradores de um mesmo lugar, definindo-os como iguais em suas culturas. Além, é claro, de ser a maneira mais popular de transmissão de conhecimentos, pertencentes à cultura de cada região, pelos seus participantes.

Então, é preciso que haja conhecimento acerca da relevância da oralidade para a cultura popular, especialmente, neste caso, do terço cantado, para que o respeito às tradições seja mantido e a fim de que não se menospreze uma cultura em detrimento da outra, já que as culturas são múltiplas, diferentes entre si, mas importantes para a vivência social dos diferentes sujeitos das diferentes sociedades.

As culturas são diversas, mas, como pudemos perceber na letra do terço analisado neste trabalho, que uma pode perpassar a outra sem que perca a sua essência e suas características fundamentais. Se considerarmos que as ladainhas em latim eram de domínio quase que exclusivo da

cultura erudita e letrada e que foi abarcada pela cultura popular como uma forma de manifestação religiosa, podemos confirma a teoria da convivência possível, apenas adaptada, das diferentes manifestações de cultura.

O terço cantado, apesar de ser proveniente de uma Língua que os homens e mulheres da zona rural, mas especificamente do Tambiocó, não tinham conhecimento, é utilizado para que as manifestações religiosas e de fé não deixem de pertencer aquele lugar, visto que não é constantemente que os membros consagrados pela Igreja Católica têm a oportunidade de estarem lá para celebrações diversas. Então a população precisou adaptar-se para que a tradição religiosa não se perdesse.

Tal aspecto confirma a importância dos eventos da cultura popular para a coesão dos grupos de regiões específicas que pretende manter-se unidos em sua cultura. Além disso, o aprendizado do terço cantado, apesar de existir uma letra escrita em latim, precisa se dar por meio da escuta das rezas, já que, como vimos na análise da Ladainha de Nossa Senhora, há elementos específicos que não seriam encontrados na versão original, o que impossibilitaria o acompanhamento da cantoria.

Portanto, é importante conhecer as características da cultura popular pertencentes a cada povo para que possa existir a manutenção e o respeito a cada uma das manifestações, sem jamais acreditar que uma seja mais elaborada e importante que a outra. Desta feita, as diferentes culturas (popular, erudita e de massa) podem conviver sem que uma tente desfazer-se da outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo (org.). *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1987.

DE PAULA, Maria Helena. *Rastros de velhos falares – léxico e cultura no vernáculo catalano*. 2007. Tese (Doutorado em linguística e língua portuguesa). – Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.

DUBOIS, Jean (Org.) et al. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

LEFEBVRE, Gaspar. *Missal quotidiano dos fiéis*. Bélgica: Bíblica, 1962.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. São Paulo: LTC, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTEIRO, Marianna F. M.; DIAS, Paulo. Os fios da trama: grandes temas da música popular tradicional brasileira. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 24, n. 69, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000200022&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28-04-2014.

SCHWARTZMAN, Simon. *A redescoberta da cultura*. São Paulo: EDUSP, 1997.